03
ANO 01

# Alcançar

Outubro de 2010 Boletim Informativo da Câmara Municipal de Moimenta da Beira

## Noite Republicana

*Mário Soares e Aquilino Ribeiro Machado*

## Freguesias

*Baldos e Cabaços*

## Tradições

*As primeiras lagaradas da Cooperativa Agrícola do Távora*

# index


**03 Nota de Abertura**

**04 Aconteceu**

**12 Acontece**

**13 Acontecerá**

**14 Mais Sociedade**
*- RTP1 levou Moimenta longe*

**15 Mais Desporto**
*- Milhares na partida da 6ª etapa da Volta a Portugal em bicicleta*

**16 Mais Moimenta**
*- Município mostra força em Viseu*

**17 Noite Republicana**
*- Conferência*
*- Textos*

**24 Freguesias**
*- Baldos*
*- Cabaços*

**28 Empresas**
*- Soma*

**30 Mérito**
*- Teresa Adão, pioneira no estudo do humor*

**31 Tradições**
*- À volta do Lagar*

**32 Instituições**
*- Santa Casa da Misericórdia*

**34 A Fechar**
*- Últimas Notícias*

**36 Deliberações**
*- Actas da Câmara*

**38 Informações**
*- Contactos Úteis*

**39 Ficha Técnica**

# Nota de abertura

Ao longo dos últimos meses tivemos oportunidade de colocar em prática, de forma intensa, uma das linhas mestras do nosso plano de desenvolvimento: a afirmação do nosso território.

Sabemos bem que existirão sempre pessoas, cuja opinião também devemos respeitar, que entendem que o desenvolvimento não passa pela valorização e divulgação dos nossos melhores produtos, sejam agrícolas, industriais ou culturais, passando sempre, e apenas, por fazer mais esta ou aquela obra, ainda que necessária. As mesmas opiniões não conseguem ver a acção da Câmara Municipal para além das suas funções tradicionais, fora das suas quatro paredes.

Acontece que essa visão está caduca e já não faz sentido. Temos que virar esta página, e estamos a fazê-lo. Ainda que, porventura, lutando contra algumas incompreensões. É isto governar: fazer o que tem que ser feito e não o que, circunstancialmente, parece ser mais facilmente aceite por um maior número de pessoas.

Acontecimentos como a "Noite Republicana" que atingem um nível cultural elevadíssimo, que ao mesmo tempo mobilizam, em Moimenta da Beira e na Fundação Aquilino Ribeiro, centenas de interessados no que aqui se passa, só podem encher-nos de orgulho e motivar, ainda mais, a aposta que estamos a fazer.

Não podemos deixar de valorizar o efeito destas iniciativas, de política cultural, no desenvolvimento socioeconómico do Município. Também não podemos desperdiçar as nossas especificidades, sob pena de não projectarmos devidamente o nosso futuro. É disso que se trata: acautelar o presente, com alguns efeitos positivos imediatos, mas principalmente perspectivar o futuro, garantindo sustentabilidade ao nosso território, assente no que somos melhores, podendo aí ser mais competitivos.

Esta determinação colocará, nos próximos anos, Moimenta da Beira no seu lugar cultural, honrando as suas tradições e abrindo caminhos de futuro!

## Umas férias (muito) diferentes

São crianças de famílias carenciadas, 17 ao todo, de oito freguesias do concelho de Moimenta da Beira, que nunca andaram de barco, nunca observaram as estrelas pelas lentes de telescópios e poucas viram o mar.
Mas o inalcançável, para a maioria delas, aconteceu: Tiveram todas acesso às actividades propostas, durante a primeira quinzena de Agosto. Tudo graças à vontade e ao empenho do presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, que quer todos os anos proporcionar a grupos de crianças de agregados familiares mais desfavorecidos, dias mais ricos e mais felizes. A iniciativa foi promovida em parceria com a Associação Recreativa e Cultural da Vila da Rua.
Nos 10 dias de férias, as crianças, com idades compreendidas entre os 12 e os 16 anos, foram ao Porto andar de barco pelo rio Douro, deslocaram-se duas vezes a Aveiro, à praia, uma ao Visionarium, em Santa Maria da Feira, à praia fluvial de Segões e da Barragem de Vilar, ao Radical Park, em Viseu, e ao Parque Biológico de Vila Nova de Gaia. Houve ainda dois dias de actividades lúdicas na biblioteca municipal de Moimenta da Beira.
Nas saídas para fora do concelho, juntaram-se ao grupo 11 crianças da freguesia da Rua.

## Moimenta apoiou ‘‘Vale do Douro’’

A Câmara de Moimenta da Beira juntou-se de corpo e alma à campanha de sensibilização para eleger o “Vale do Douro” uma das “7 Maravilhas Naturais de Portugal”. A votação, que decorreu até 7 de Setembro, não a elegeu, mas a autarquia empenhou-se à altura.
As sete mais votadas foram: Grutas de Mira d’Aire (Grutas e Cavernas); Lagoa das Sete Cidades (Zonas Aquáticas Não Marinhas); Portinho da Arrábida (Praias e Falésias); Paisagem Vulcânica da Ilha do Pico (Grandes Relevos; Parque Nacional da Peneda Gerês (Zonas Protegidas); Ria Formosa (Zonas Marinhas) e Floresta Laurissilva (Florestas e Matas).
O vice-presidente da autarquia, Francisco Cardia, considerou que “para o concelho de Moimenta da Beira, situado na região Centro-Norte de Portugal, entre o Vale do Douro e as terras da Beira Alta, a importância deste evento e o facto do Vale do Douro ser um dos candidatos abriu uma oportunidade de excelência para o nosso município que celebra a união perfeita entre o património monumental histórico e natural, despontando assim o conhecimento e a vinda de mais visitantes, bem como o desenvolvimento local”.

# Corujas-do-mato devolvidas à liberdade

Duas corujas-do-mato, uma fêmea e um macho, encontradas doentes e feridas de morte, há cerca de um ano, por populares da vila de Leomil, foram devolvidas à liberdade, a 3 de Agosto, quase no mesmo sítio onde as recolheram, por técnicos e investigadores do Centro Hospitalar de Recuperação de Fauna Selvagem, da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), o único existente no país e que funciona 24 sobre 24 horas.

As duas aves, espécies selvagens protegidas, só foram libertadas depois de totalmente recuperadas em Vila Real. O tratamento incluiu a utilização de um túnel de voo octogonal onde as corujas reeducaram a arte de voar e reaprenderam as regras de sobrevivência.
Quando foram encontradas, as aves estavam feridas e doentes, tendo sido entregues ao Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente da GNR, que depois as enviou para o hospital veterinário da UTAD.



# Convívio dos antigos alunos do Externato Infante D. Henrique

O sexto encontro dos antigos alunos do Externato Infante D. Henrique juntou, dia 11 de Setembro, cerca de 120 pessoas, entre ex-estudantes, professores, funcionários e familiares.
Um almoço de confraternização em Castelo, merenda depois e ceia no fim, marcaram o evento. De manhã, porém, houve a concentração e a seguir visita guiada à Fundação Aquilino Ribeiro, em Soutosa.
Do convívio saiu já nomeada a comissão responsável pelo encontro do próximo ano, a realizar dia 10 de Setembro.
O antigo Externato Infante D. Henrique foi fundado em 1943 pelo Dr. João Alves de Lima Gomes e dirigido depois pelo padre António Bento da Guia, Dr. Amadeu Baptista Ferro e Dr. António Lemos Gomes. Formou durante décadas várias gerações não só de moimentenses mas também de jovens provenientes dos concelhos vizinhos de Sernancelhe, Tabuaço, Armamar, Vila Nova de Paiva, Tarouca, entre muitos outros.
Uma polémica, aquando da arrojada construção do novo edifício, no início dos anos 60, catapultou o externato para as páginas da imprensa nacional e internacional.
O projecto previa uma fachada com arcos abertos, inspirados na arquitectura da cidade de Brasília, projectada por Óscar Niemeyer e erguida anos antes. O regime de Salazar, contudo, não aprovou. Não aprovou, mas o edifício acabou por ser construído ...com os arcos. Desgastadas, as autoridades não tardaram a reagir, dando ordem de demolição à arcada. Os alunos opuseram-se, manifestaram-se e alguns foram mesmo detidos e levados para o posto da GNR, acusados de crime de desobediência. O impasse, porém, seria resolvido pouco tempo depois, com uma meia vitória para os estudantes revoltosos: os arcos não seriam demolidos, apenas tapados com um muro que permitia quase toda a sua visibilidade.
No actual edifício, entretanto requalificado, funciona desde 2003 a Escola do 1º Ciclo Infante D. Henrique de Moimenta da Beira.

# Bombeiros têm nova ambulância

O número de doentes atendidos no Serviço de Urgência Básico (SUB) de Moimenta da Beira, subiu em flecha desde que esta unidade de saúde abriu. O crescimento obrigou de imediato os bombeiros voluntários locais a reforçarem a sua frota de ambulâncias. Cinquenta mil euros foi quanto custou uma nova, adquirida em Julho.

Mas o comandante da corporação, José Alberto Requeijo, já avisa que uma só não chega. "Vai ser preciso outra, porque a população do concelho necessita cada vez mais de cuidados médicos", justifica. Depois de reforçado, o número de ambulâncias é agora de 14: cinco de socorro e nove de transporte.

# Ministro visita áreas ardidas

O ministro da Agricultura, António Serrano, visitou no dia 31 de Agosto as área ardidas no concelho, resultantes dos maiores incêndios que ocorreram na mancha floresta do município, entre os dias 7 e 11 de Agosto, em especial nas freguesias de Peva, Ariz, Peravelha e Sarzedo.
O presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, acompanhou o governante e sensibilizou-o para as medidas urgentes que devem ser tomadas, designadamente no tocante à aposta em meios de prevenção.
Da comitiva faziam parte o comandante dos Voluntários, José Alberto Requeijo, vários presidentes de Junta de Freguesia e diversos elementos das estruturas locais e regionais do Ministério da Agricultura.
Nos incêndios que deflagraram no concelho durante aqueles cinco dias, quase 1600 hectares de mato e floresta foram consumidos pelos fogos.
A freguesia de Ariz foi a mais afectada, com 650 hectares reduzidos a cinzas, uma área

correspondente a 71,2% do território de Ariz. Logo a seguir vem Peravelha, com 517 hectares (32,8%), Sarzedo, 102 hectares (20%), Peva, 200 hectares (9,4%), Sever, 85 hectares (8,5%) e Alvite, com 23 hectares (1,2%).

# Ciclista-engenheiro promove uso da bicicleta

Chegou a Moimenta da Beira a 9 de Julho, depois de 1840 quilómetros a pedalar desde que partiu da Torre de Belém, em Lisboa, a 22 de Maio, e após já ter descido à Costa Alentejana e ao Algarve.
Paulo Guerra dos Santos, um engenheiro de 37 anos especialista em vias de comunicação e transportes e autor de uma tese sobre a mobilidade em Lisboa, pretendeu com a iniciativa promover o uso da bicicleta como meio de transporte.
"Quero quebrar o estigma de que a bicicleta só serve para desporto", sublinha o ciclista-engenheiro, que partilhou experiências por onde passou.
"Investiguei a fundo a mobilidade em Lisboa e agora quero estudá-la em todo o país".
"Na esmagadora maioria das cidades e das vilas, as estradas continuam a ser para uso exclusivo dos automóveis. Não há corredores para se poder andar de bicicleta. Não falo da construção de complexas ciclovias, refiro-me apenas a uma faixa de rodagem pintada a vermelho, paralela ao passeio, coisa que custa pouco dinheiro", explica, considerando que faltam também campanhas de sensibilização para promover a utilização da bicicleta de casa para o trabalho e do trabalho para casa.
Na volta a Portugal que empreendeu, o engenheiro partiu da Torre de Belém, desceu pela Costa Atlântica e fez o Algarve de Sagres a Vila Real de Santo António. Depois, começou a subir pela zona da fronteira, passou pelas Beiras, Trás-os-Montes e Minho, e desceu do Porto a Lisboa, onde chegou no dia 22 de Setembro. Passou pelas 18 capitais de distrito de Portugal Continental.

# Alvite revive tradições

É uma das freguesias mais ricas e mais notáveis, em todo o país, na criação de artesanato puro e de produtos manufacturados. Ainda preserva e promove muito daquilo que o povo elaborava à mão, desde a cestaria às meias, das mantas de trapos às capuchas de burel, do queijo às cegadas, à pastorícia ou à malha do centeio.
E Alvite reviveu, no fim-de-semana de 31 de Julho e 1 de Agosto, todas aquelas actividades ancestrais na sua Feira de Tradições, que se realizou na vila pela segunda vez consecutiva.
Ao longo dos dois dias - primeiro no campo, com uma cegada ao fim da tarde de sábado, e depois no domingo, no largo frontal ao edifício da Junta de Freguesia, com artesãos a trabalharem ao vivo e exposições de trabalhos criados e produzidos manualmente - a Feira das Tradições despertou a atenção de centenas de pessoas.
"Preservamos ainda os nossos usos e costumes na sua mais genuína autenticidade", sublinhou Sidónio Clemêncio da Silva, presidente da Junta de Freguesia, que em parceria com a Associação de Promoção Social "Gente da Nave", realizaram o evento, para repetir em 2011.



# Moimenta à porta das Olimpíadas da Amizade

O concelho de Moimenta da Beira associou-se, pela primeira vez, às Olimpíadas da Amizade Carlos Costa (embora ainda apenas com o estatuto de observador) que se realizaram este ano no parque desportivo do Fontelo, em Viseu, a 11 de Setembro.
Nas próximas, em 2011, jovens desportistas do município, dos 7 aos 17 anos, já poderão participar nas nove modalidades que o evento põe à prova: atletismo, andebol, basquetebol 3x3, boccia, futebol de sete, futsal, natação, orientação e ténis de mesa.
"Ainda não entramos em campo este ano, mas já participamos em reuniões preparativas para a edição de 2011", explica Carlos Mendes, membro da equipa de desporto da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, que esteve no Fontelo.
Actualmente, nove concelhos do distrito de Viseu integram, de forma efectiva, as Olimpíadas da Amizade: Viseu, Tondela, Nelas, Vouzela, Vila Nova de Paiva, Castro Daire, Penalva do Castelo, Santa Comba Dão e Lamego.
Em 2001, entram para a 'clube' Moimenta da Beira, Carregal do Sal, Penedono e Aguiar da Beira, este último município pertencente ao distrito da Guarda.
Mais de oito mil atletas já participaram nas nove edições das Olimpíadas da Amizades que já se realizaram em igual número de concelhos.
Este ano, no parque desportivo do Fontelo, estiveram envolvidos 1.298 jovens atletas e 201 dirigentes.

# Biblioteca anima 200 crianças

Foi um dia animado e emocionante para duas centenas de crianças do ensino pré-escolar do concelho, proporcionado pela Biblioteca Municipal Aquilino Ribeiro, a 5 de Julho. Dramatizações e leitura de contos infantis prenderam a atenção da pequenada.
A experiência, feita pela primeira vez, é para ser repetida no futuro, sempre no fim do ano lectivo e sempre para as crianças do ensino pré-escolar como público alvo.
"Contos da Arca de Noé" é como se denomina a iniciativa, que contou este ano com a participação de técnicos de cinco bibliotecas municipais convidadas: Aguiar da Beira, Mangualde, Mortágua, Nelas e S. Pedro do Sul.
O presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, e o vice, Francisco Cardia, marcaram presença no encerramento do evento, oferecendo objectos didácticos e outras lembranças a cada uma das crianças.

# 1,5 milhões para três lares novos

O governo aprovou a construção de três novos lares no concelho, que vão custar cerca de 1,5 milhões de euros e criar mais 49 lugares. A cerimónia de assinatura dos protocolos decorreu a 5 de Julho, no Governo Civil de Viseu, na presença da ministra do Emprego e da Solidariedade Social, Helena André, e do presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira.
Na sessão, onde também marcaram presença outros autarcas e dirigentes associativos, Moimenta da Beira foi o município com maior número de candidaturas contempladas e aprovadas no distrito, a par de Castro Daire. São dois lares de idosos e um lar residencial para pessoas com deficiência. Em S. Martinho, freguesia de Peva, vai ser construído um dos lares para a terceira idade. A obra vai custar 851.120 euros e será comparticipada com 510.672 euros (60%). A estrutura acolherá 24 idosos. A candidatura foi feita pela "Casa Nossa – Associação de Solidariedade Social de S. Martinho".
O outro lar vai para Castelo, por um custo de 220.327 euros e uma comparticipação de 182.196 (82%). Mais sete idosos serão acolhidos. A candidatura é da Obra Kolping.
Finalmente, o lar residencial, da Artenave, em Moimenta da Beira, custará 497.041 e uma comparticipação de 372.781 (75%). Onze pessoas com deficiência terão lugar no novo edifício e mais sete serão remodelados.

# Arranque do ano lectivo para mais de 1700 alunos

O ano lectivo 2010/2011 arrancou a 8 de Setembro, sem sobressaltos de maior, para os 1727 alunos matriculados nos vários graus de ensino existentes no concelho.
Na sessão de abertura e de recepção aos estudantes e encarregados de educação, Alcides Sarmento, director do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, sublinhou que a taxa de abandono no ensino básico "é zero" e no ensino secundário "residual". O que tem feito com que cada vez mais alunos (e cada vez mais cedo) oriundos dos municípios vizinhos "escolham Moimenta como local preferencial para prosseguir os estudos, em especial no ensino secundário".
O Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira tem 203 crianças no ensino pré-escolar, divididas por 18 turmas, e 432 alunos no primeiro ciclo, em 26 turmas. O segundo ciclo é frequentado por 271 estudantes em 12 turmas, e o terceiro por 398 alunos em 18 turmas. No secundário estão matriculados 301 alunos agrupados em 15 turmas. Há ainda 45 alunos nos cursos de Educação e Formação e 77 nos profissionais.

# Show de motocross no Matão

A Casa do Futebol Clube do Porto de Moimenta da Beira promoveu, dia 22 de Agosto, no estádio do Matão, provas de motocross em veículos de duas e quatro rodas. Centenas de pessoas assistiram ao show. Os treinos para adaptação ao terreno, decorreram durante o período da manhã, e as provas à tarde. Houve prémios monetários para os três primeiros classificados e troféus para todos os participantes. "Queremos que este evento se torne anual", revela Rui Saraiva, da direcção da casa portista moimentense.



# Doentes da Pesqueira podem vir a ser atendidos em Moimenta

As urgências do Centro de Saúde de S. João da Pesqueira, que funcionam entre a meia-noite e as oito horas da manhã, estavam para ser encerradas dia 15 de Outubro. Mas uma providencia cautelar suspendeu o fecho por 60 dias. Se o encerramento acontecer, todos os doentes daquele concelho que necessitem de cuidados médicos naquele horário, serão reencaminhados para o Serviço de Urgência Básica (SUB) de Moimenta da Beira, que já atende à noite os utentes de Tabuaço, Sernancelhe, Penedono e, claro, os de Moimenta da Beira.
O director-executivo do Agrupamento de Centro de Saúde (ACES) do Douro Sul, José Carlos Carvalho, continua a justificar o encerramento nocturno do SAP pesqueirense com o "movimento diminuto" traduzido numa média de "1,4 consultas por noite", sendo que "o INEM tem apenas dois a três casos por semana no concelho".
Acresce que aquele Centro de Saúde só tem quatro médicos, quando "no mínimo devia ter cinco". E, durante a noite, só havia "urgência" graças a serviços prestados por médicos de fora. Mesmo assim, "obrigava a uma ginástica muito grande para manter o SAP a funcionar".
O director-executivo releva as melhores condições oferecidas pelo SUB de Moimenta da Beira. Funciona 24 horas por dia com dois médicos e dois enfermeiros em regime de permanência, tem salas de observação e reanimação, Raio X, pequena cirurgia, entre outros.

# Férias Desportivas em grande

Primeiro foram os mais pequenos (dos 6 aos 11 anos), depois os mais crescidos (dos 12 aos 17). Foram duas semanas de férias desportivas e culturais em grande para 132 crianças e jovens de Moimenta da Beira, proporcionadas pela autarquia de 28 de Junho a 10 de Julho.
Nos primeiros sete dias, 73 do escalão dos mais novos participaram em actividades de streetsurfing, canoagem, slide, zarabatana, face painting e caminhada. E fizeram ainda visitas ao Museu Grão Vasco, à Casa da Ribeira e ao Fontelo, em Viseu.
Na segunda semana, 59 do escalão mais velho experimentaram também o streetsurfing, a canoagem e o slide. Mas ainda o tiro com arco, Todo-o-Terreno (TT), paintball, karting, bowlling, dinâmicas de grupo e 1ª intervenção ao combate de incêndios e 1ºs socorros.
A iniciativa contou com a parceria das juntas de freguesia de Leomil, Vilar e Segões, do Agrupamento Vertical de Escolas do concelho, da Escola Profissional (IFEC), do Clube Desportivo de Leomil Judas 4x4 e dos Bombeiros Voluntários.

# Matriz de Nagosa reabriu depois de cinco anos de obras

A igreja matriz de Nagosa, uma das mais monumentais do concelho, reabriu depois de cinco anos de obras de restauro.
Uma missa cantada, em dia de festa e com o templo cheio de fiéis, marcou a inauguração da igreja seiscentista construída no principal largo da aldeia.
As obras de restauro incidiram no rico tecto de madeira, composto por dezenas de caixotões pintados com motivos religiosos, e na imensa talha dourada do altar-mor. O coro, também em madeira, foi alvo de profundos trabalhos de requalificação, e todo o interior, desde as paredes às imagens e à electrificação, sofreu obras de conservação. Tal como o exterior.
Ao todo, o custo ascendeu aos 100 mil euros. O estado comparticipou com 20 mil, a autarquia com cinco mil e o povo suportou o restante (75 mil euros) com peditórios e festas de angariação de fundos organizadas nestes últimos cinco anos.

# Gestão do Parque de Campismo e da Pousada entregue a privado

A Câmara adjudicou a um empresário local a gestão e exploração do complexo turístico da Barragem de Vilar, que inclui um parque de campismo e outro de caravanismo, piscinas, campos de jogos, bar e balneários, espaços de lazer, uma frondosa mata de pinheiros e uma pousada com restaurante. A concessão, feita por concurso público, é por cinco anos e pelo valor de 36 mil euros.
Inaugurado há oito anos, depois de um investimento de cerca de um milhão de euros, o complexo turístico é muito procurado nos meses de verão, não apenas pela qualidade e beleza da estrutura, mas também pelo seu espaço envolvente, verdejante, que tem nas proximidades o espelho de água formado pela albufeira da barragem, construída na década de sessenta.

# Vigilantes detectam 33 focos de incêndio

Dezassete em Agosto, onze em Julho e cinco em Setembro. Trinta e três focos de incêndio foram avistados no concelho e comunicados às autoridades, pelos 11 jovens vigilantes da floresta que estiveram em alerta, no cume da serra de Aldeia de Nacomba, lugar da Surrinha, de 1 de Julho a 15 de Setembro, ao abrigo de um programa de ocupação de tempos livres, com direito a uma bolsa monetária de 12 euros por dia. Uma parceria entre a Câmara e o Instituto Português da Juventude.
Vigiaram a floresta todas as tardes, das 14 às 19h30, em grupo de dois (Julho e Agosto) e três na primeira quinzena do mês de Setembro.
Sempre que avistavam chamas ou fumo a sair da área de observação, ligavam para o 117 e para o quartel dos Bombeiros Voluntários de Moimenta da Beira, que depois tomavam conta da ocorrência.
Os alertas, oportunos, podem ter evitado a propagação das chamas e contribuído para que o número de fogos não subisse ainda mais.
Valeu a pena!



# Novos arruamentos e uma zona de estacionamento

Dois novos arruamentos, um em Leomil e outro em Barracão, Sever, estão a ser construídos pela Câmara Municipal. Uma terceira obra, no Arcozelo do Cabo (zona de estacionamento), está já concluída.
São três investimentos que além de enriquecer e embelezar aqueles três núcleos urbanos, "dão-lhes maior capacidade de mobilidade", sublinha António Caiado, vereador do Executivo com o pelouro das Obras Municipais e do Ordenamento do Território.
O arruamento de Barracão, com cerca de 300 metros, nasce da Estrada Nacional Moimenta/Lamego e serve o Lar e Centro de Dia da freguesia de Sever. Vai ainda ligar ao bairro habitacional da Ponte.
A obra inclui passeios, nova electrificação, plantação de algumas árvores e foi alvo de infra-estruturas em águas pluviais e saneamento básico.
O de Leomil vai servir o Lar de Idosos e o futuro arruamento para lá do muro existente. Tem passeios, electrificação e também infra-estruturas básicas.
No Arcozelo do Cabo, a zona de estacionamento, junto ao largo principal da aldeia, com capacidade de oito lugares, foi construído em terrenos doados pela proprietária.

# Marcar consultas via internet

Moimenta da Beira tem um dos oito centros de saúde com mais marcações de consultas por via electrónica, ao nível de todo o país: 1555 desde que, em Fevereiro deste ano, arrancou ali o projecto "e-agenda". O secretário de Estado da Saúde aplaude a adesão e fala em resultado "muito favorável".
Apesar dos números ainda residuais no universo de utentes do Serviço Nacional de Saúde, o sistema parece estar funcionar bem em todo o território nacional. Só nas cidades do Porto e de Braga, 12% das consultas efectivadas já foram marcadas por "e-agenda".
Mas a grande surpresa está no sucesso da medida em concelhos do interior, como Moimenta da Beira.
O centro de saúde da sede do município deu 970 consultas marcadas por Internet e a extensão em Leomil, proporcionou 585. Um total de 1555, a provar que é errada a ideia de que no interior não se usam novas tecnologias.
E como foi isto possível? Simões de Carvalho dirige o Agrupamento de Centros de Saúde (Aces) Douro Sul e fala em "rede social em favor da saúde".
No total do Aces, que junta oito concelhos, houve 2779 marcações por "e-agenda", com colaborações das câmaras municipais, das juntas de freguesia, dos lares e centros de dia e até das farmácias, como a de Leomil. Os utentes dirigem-se lá, são inscritos e têm quem lhes marque as consultas na agenda do seu médico de família, em que escolhem o horário disponível entre as quatro horas guardadas para o e-agenda por dia e por médico.
"Toda a gente fala em iliteracia no interior, mas, afinal, ali nem é preciso ir ao centro de saúde marcar vez, nem esperar horas pela visita médica. Isto, num Aces com uma faixa etária profissional acima dos 50 anos e que insiste na mudança de paradigma", remata o dirigente.

## Fruta escolar chega a todos

A distribuição de fruta que a autarquia entendeu alargar também às crianças do ensino pré-escolar, começou já a ser distribuída este ano lectivo de 2010/2011 pelas escolas do primeiro ciclo e jardins-de-infância do concelho, 24 estabelecimentos de ensino no total. Menos três do que no ano anterior, já que encerraram as escolas de Castelo, Sanfins e Vilar. O número de alunos, no entanto, não sofreu alteração: são mais de 650.
A entrega da fruta é garantida pela Cooperativa Agrícola do Távora e a sua distribuição assegurada pela Câmara, três vezes por semana. Na sala de aula são os docentes que gerem a doação pelas crianças.
Ao todo, cerca de 20 mil peças de fruta por mês chegam a todos os alunos do pré-escolar ao 4º ano de escolaridade.
"Nenhuma criança fica de fora. Trata-se de um hábito alimentar saudável", sublinha o presidente da autarquia.

## Campanha de adopção de cães do canil municipal

Está em curso uma campanha de sensibilização para a adopção de cães do canil municipal, destinada às crianças e jovens do concelho. A iniciativa é da Câmara em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira.
A acção inclui um concurso de desenho/pintura para os alunos do pré-escolar ao segundo ciclo, cujos trabalhos podem ser enviados até ao dia 18 de Fevereiro de 2011.
"O objectivo é dar a oportunidade aos jovens de mobilizarem práticas que respeitem os direitos dos animais, dos cães em particular, e de serem portadores desses valores e contribuir para a transformação da sociedade no domínio específico desta problemática", explica o vice-presidente da autarquia, Francisco Cardia.
As acções a implementar no terreno pretendem ainda fazer aumentar as adopções de cães actualmente residentes no canil municipal, de maneira a evitar a sobrelotação e o recurso ao abate.

## Cinema grátis para seniores e crianças

A Câmara quer ver mais público nas sessões de cinema do auditório municipal. E a estratégia para atrair mais cinéfilos passa por proporcionar o acesso grátis aos seniores com mais 65 anos e crianças até aos 10 anos, desde que acompanhadas por adulto.
A medida arranca já este mês de Outubro e com a reposição de matinés infantis aos domingos, uma vez por mês. A autarquia está ainda a equacionar 'borlas' para os utilizadores mais assíduos.
E há mais uma reformulação: as sessões de cinema de sábado acabam, passam para sexta-feira. E à quinta haverá também exibições de filmes. Sempre de quinze em quinze dias, em ambos os casos.
"Estamos a fazer tudo para conseguimos que mais pessoas venham ao cinema. Mais público, novos públicos para os melhores filmes que seleccionamos", explica o vice-presidente da autarquia, Francisco Cardia.

# Câmara vai homenagear escritor Afonso Ribeiro

É um escritor genial, pioneiro do neo-realismo. Afonso Ribeiro, nascido na Vila da Rua, vai ser homenageado pela autarquia no ano do seu centenário: 2011.
O tributo maior vai-lhe ser prestado no dia em que, se vivo fosse, faria 100 anos, 7 de Janeiro. O escritor faleceu em Lisboa em 1993.
O programa da homenagem, embora ainda em fase de elaboração, prevê conferências e debates sobre a obra de Afonso Ribeiro, exposições de algumas primeiras edições de livros autografados pelo punho do escritor e ainda de jornais onde colaborou e deu entrevistas.
Afonso Ribeiro é um dos expoentes da prosa neo-realista portuguesa, que emergiu na década de 30. Foi mesmo um dos seus precursores quando publica, em 1938, Ilusão da Morte, um livro de contos considerado pela crítica como uma das primeiras manifestações da nova corrente literária.
Na sua obra de dezena e meia de livros, Afonso Ribeiro "consegue traduzir, com profundo dramatismo a miséria em toda a sau nudez, e a denúncia surge reforçada pelo empenhamento do homem e do lutador", sublinha Maria Graciete Besse professora na universidade de Sorbonne (Paris), que estudou o escritor.

# Um imenso programa desportivo

Oito técnicos de desporto da autarquia vão garantir as actividades programadas para ano lectivo 2010/2011 no pavilhão e nas piscinas municipais. A agenda desportiva está elaborada e arranca já a 28 de Outubro com a comemoração do Dia Mundial do Idoso. A evocação da data será assinalada com diversas actividades desportivas para os seniores.
Depois, ao longo do ano, nas piscinas, o programa inclui aulas de natação para bebés, jovens e adultos, e de hidroginástica; banhos livres, competições no circuito municipal de escolas de natação do distrito de Viseu e natação de lazer.
No pavilhão, a agenda tem previsto inúmeros torneios de futebol de cinco e futsal e ainda de minibásquete, um sarau desportivo em Março, aulas de musculação, de aeróbica, cadiofitness, fitball, danças de salão, hip-hop em grupo, ao ritmo musical que conjuga o desenvolvimento da capacidade aeróbica e o tónus muscular, entre outras actividades.

# “Verão Total” levou Moimenta longe

*Programa da RTP1 foi visto por mais de meio milhão de pessoas*

Mais de meio milhão de portugueses, dentro e fora do país, viram Moimenta da Beira através da RTP1, durante três horas seguidas e em directo. O “Verão Total”, programa matinal do canal público, foi emitido do Terreiro das Freiras no dia 11 de Agosto.
Entrevistas, reportagens e vários momentos musicais animaram a praça mais nobre da vila. Tudo perante uma assistência que encheu o recinto. Foi um dia memorável.
“Nunca Moimenta foi tão vista e tão badalada como hoje. Sinto-me orgulhosa”, comentou uma idosa de Carapito, sentada ao lado do filho, emigrante em França.
O que de melhor se faz e produz no concelho foi mostrado ao país e ao mundo: a maçã, o vinho e o espumante “Terras do Demo”, os enchidos e a gastronomia regional, o artesanato, as paisagens e a monumentalidade do município, a figura de Aquilino Ribeiro e a sua Fundação, em Soutosa, esteve tudo em foco durante aquelas três horas de emissão.
Quando foi entrevistado pelos dois apresentadores de serviço, Sónia Araújo e Carlos Alberto Moniz, o presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, soube passar para o exterior, com mestria, a imagem positiva do concelho que está a conseguir construir.

# Milhares na partida da 6ª etapa

*Moimenta estreia-se na Volta a Portugal em bicicleta*

A organização da Volta a Portugal em bicicleta considerou que a etapa de Moimenta da Beira, realizada a 11 de Agosto, "foi a mais concorrida de todas", aquela que juntou "mais gente para ver os ciclistas partirem". Uma moldura humana esteve concentrada dos dois lados da Avenida 25 de Abril e não arredou pé enquanto os ciclistas não largaram.
Foi a primeira vez que uma etapa da prova rainha do calendário velocipédico nacional largou de Moimenta da Beira. A estreia saldou-se num sucesso retumbante. E tudo graças ao esforço e empenho do presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira.
O povo começou a chegar à vila às primeiras horas do dia e, durante toda a manhã, foi um 'picadeiro' entre o Largo do Tabolado, onde os ciclistas se começavam a juntar, e o Terreiro das Freiras, onde decorria o "Verão Total", programa da RTP1 que foi emitido em directo de Moimenta da Beira para todo o mundo, entre as 10 e as 13 horas.
Eram 11h50 quando o presidente da Câmara cortou a fita da largada da 6º etapa da Volta a Portugal em Bicicleta.
A partida foi simbólica. A prova só começaria a sério depois dos ciclistas passarem segunda vez em frente as Paços do Concelho, em direcção à Vila da Rua, Ponte do Abade, Trancoso, Guarda, Sabugal e Castelo Branco, meta de chegada, 221 quilómetros depois.
Em Moimenta da Beira a passagem dos corredores fez-se pela rotunda do Salão de Chá, Avenida dos Bombeiros, Bairro de Nossa Senhora de Fátima, rotunda do Eco Marche e novamente Avenida 25 de Abril.
Para 2011, os organizadores da Volta prometeram voltar a brindar o concelho com mais uma etapa.

# Dia grande na Feira de S. Mateus

*Município mostra 'raça' em Viseu*

Foi um dia de festa e uma verdadeira operação de charme à 'marca' Moimenta, testada pela primeira vez na Feira de S. Mateus, em Viseu. A aposta do "Dia do Município", fora de portas, resultou em pleno. Num único espaço desenvolveu-se uma mostra dos produtos endógenos, desde a gastronomia ao folclore, da maçã e dos enchidos ao vinho e ao espumante Terras do Demo, do artesanato à arte de bem receber.
O evento foi um sucesso. A prova está nas centenas de pessoas que usufruíram e visitaram o espaço no dia 12 de Setembro.
E muitas ficaram para o jantar típico, servido numa sala ao lado, um jantar que acabou por contar com a presença surpresa de Quim Barreiros, que actuava nessa noite no palco do recinto das festas. Recebido pelo presidente da autarquia, o artista provou alguns petiscos e saboreou o espumante, néctar precioso que depois promoveu em pleno palco e no auge da actuação, perante mais de 20 mil pessoas: "Bebi um espumante dos deuses. É Terras do Demo, provem, provem, é de luxo".

# Mário Soares e Aquilino encantam

*Noite Republicana com sala cheia em Soutosa*

Mais de quatro centenas de pessoas estiveram na Noite Republicana com Mário Soares e Aquilino Ribeiro Machado, os dois conferencistas que revisitaram dois republicanos de têmpera: Aquilino Ribeiro, escritor afamado e aplaudido pela crítica, e Acácio Gouveia, advogado, brilhante na barra do tribunal.
Um e outro nados nas Terras do Demo. Tudo iniciativa da Câmara Municipal de Moimenta da Beira em parceria com o Governo Civil de Viseu, na Fundação com o nome do escritor, em Soutosa, a 13 de Setembro, dia em que se evocou também os 125 anos de nascimento do autor de "Quando os Lobos Uivam".
A sala encheu-se para os ouvir. Felisberto Lima moderou a conferência e fê-lo com saber. Houve encanto e aplausos para a mesa.
Primeiro discursou Aquilino Ribeiro Machado. O filho do escritor desfiou a memória, falou do pai, grande de nome, grande de personalidade e vulto enorme das letras lusas. Contou histórias, entusiasmou-se e narrou factos que ouviu contar.
Falou também de Acácio Gouveia, da amizade e admiração que o advogado de Caria nutria pelo pai Aquilino.
Acabou a intervenção a criticar, alto e bom som, o rumo que a Educação tem vindo a tomar em Portugal.
Mário Soares veio a seguir. Discursou de pé e de improviso. "Aquilino? Um grande republicano". Relembrou o mestre, que conheceu pessoalmente, e guindou-o ao pedestal dos maiores romancistas do século XX. "A sua escrita é universal", enfatizou.
De Acácio Gouveia, contou dele histórias que ambos viveram, em especial na cela do Aljube que ambos partilharam por seis meses, decorria o ano de 1961. "Foi um republicano moderado, nunca foi socialista", recordou o fundador do PS.

# “Acácio Gouveia e Aquilino foram republicanos a sério”



De pé e de improviso. Foi assim que Mário Soares discursou na Noite Republicana de Soutosa. Uma intervenção fluida, serena, ao seu estilo. “Fui amigo de Acácio Gouveia e de Aquilino Ribeiro. Ambos republicanos a sério, embora o Acácio da linha mais moderada e o Aquilino da mais interventiva. O Acácio foi um grande advogado, com imensos processos, e era brilhante na barra do tribunal. Homem bom, fraterno. Tinha uma profunda admiração por Aquilino”, revelou o antigo presidente da República, companheiro de cela de Acácio Gouveia, quando estiveram seis meses presos no Aljube, no início da década de 60.

De Aquilino, exaltou as suas qualidades de escritor e republicano. “Ele é um dos maiores do século XX. A ‘Casa grande de Romarigães’ é um prodígio. Aquilino é um escritor universal”, disse.

Da faceta política, recordou Aquilino como republicano “muito participativo”. “Esteve em quase todas as conspirações. E depois ajudou a consolidar o novo regime saído do golpe de 5 de Outubro. A nossa república foi a segunda a ser implantada em toda a Europa”, referiu, para logo a seguir condenar todos os tipos de regimes autoritários e ditatoriais.

“As ditaduras são antípodas da república”, disse, elogiando a primeira, que durou 16 anos, de 1910 a 1926. “A educação foi obra da República. É bom lembrar que antes de 1910 só havia uma universidade em Portugal, a de Coimbra, e era confessional”.

# “Soutosa sempre foi a terra mítica de Aquilino”

A prosa do discurso, os termos e o verbo e as ideias nele contidas, desfiadas a um ritmo avassalador, faziam lembrar Aquilino-escritor, telúrico, vigoroso, inteiriço, tal a verosimilhança. Mas não, vinham de Aquilino-filho, Aquilino Ribeiro Machado, o primeiro conferencista convidado a discursar na Noite Republicana de Soutosa.
Sobre o pai disse: “Foi um homem simples, despojado de bens materiais. Recebeu formação católica mas cedo virou na direcção contrária. Acabou agnóstico e sem angústias transcendentais”.
Sobre a faceta do pai republicano, lembrou: “O sangue republicano já lhe corria nas veias, anos antes do golpe de 5 de Outubro. Conspirou, andou nos círculos mais próximos dos revoltosos”.
Do pai guarda um rol de memórias imenso, umas contadas, outras presenciadas. Mas não confessou segredos, partilhou antes momentos com o público. “Meu pai vivia do que escrevia, do que publicava. Por isso, quando a censura actuava e lhe proibia os livros, era como se lhe tirassem o pão da boca. ‘Atirem-lhe à barriga’, gritavam os censores. O que queriam mesmo dizer era: censurem-lhe os livros. Ora, censurando-lhe a obra, os livros não podiam ser publicados, não podiam ser vendidos, logo, ele perdia a sua única fonte de rendimentos, aquela de que necessitava para comer e educar os filhos”, recordou.
Sobre Soutosa, revelou: “Foi sempre a terra mítica de Aquilino”.
De Acácio Gouveia, Aquilino Ribeiro Machado exaltou o lado humano. “Homem de boa vontade e republicano convicto, muito amigo de meu pai”.
Em finais dos anos 50, a Justiça censurou “Quando os lobos uivam” e quis mesmo prender o escritor. “Acácio Gouveia soube e correu célere, foi o primeiro a subscrever a fiança”, recordou.

# Outros republicanos

## *O 'peso' dos leomilenses*

Em 5 de Outubro de 1910 seria proclamada a República. Sete dias depois reunia a autarquia moimentense, por duas vezes, a título extraordinário, com o objectivo de deliberar sobre os últimos acontecimentos políticos. Na primeira, decidiram por unanimidade aderir franca e lealmente à República, filiando-se no Partido Republicano e pondo-se à disposição do Sr. Administrador do concelho; comunicar essa decisão ao Presidente do Governo Provisório, ao Ministro do Interior e ao Governador Civil[1].

Na segunda sessão extraordinária, presidida pelo Dr. José Antunes da Silva e Castro (viria a ser administrador do concelho) que aí se encontrava na companhia de muitos dos republicanos activos no concelho, vários elementos do povo e todos os funcionários municipais, foi escolhida, por aclamação, a Comissão Municipal Republicana para gerir os negócios da autarquia até ao aparecimento de uma corporação legalmente eleita pelo regime da República. Ficou constituída por: António Ferreira de Almeida; João de Almeida Galafura Carvalhais; David Rocha; Casimiro Martins; José de Almeida Leitão; Guilherme Bebiano; Domingos Portugal; D. José Coutinho de Lencastre; Joaquim Pinto; e Manuel Nina. Tomaram depois posse da mesa e procederam à eleição do presidente, por escrutínio secreto. Recaiu a escolha na figura de João de Almeida Galafura Carvalhais.

Prosseguiram os trabalhos, nesta sessão inaugural, com a leitura de uma moção, do seguinte teor: "A Comissão Municipal republicana [...] saúda o patriótico Governo Provisório, o valoroso exército e a intrépida marinha de guerra, o heróico e sublime povo republicano de Lisboa, pranteia as víctimas da revolução libertadora e affirma a sua confiança inabalável na redenção da Pátria pela República." Esta moção foi aprovada por aclamação. Sob proposta da presidência deliberou-se ainda consignar um voto de louvor e agradecimento aos cidadãos da Vila de Leomil, "que há tantos annos e com a maior lealdade têm contribuído para o engrandecimento do Partido Republicano e para a difusão das ideias democráticas"[2].

A alusão a Leomil estava efectivamente relacionada com o forte núcleo republicano que se constituíra em redor de algumas famílias da vila, sendo crível que o triângulo maçónico que terá existido no concelho se localizasse aí.

Os proprietários do solar dos Coutinhos – Descendente de um dos ramos da família Coutinho, a família Braga e Gomes, legítima proprietária do solar dos Coutinhos de Leomil, cedo se notabilizou como republicana. Sabe-se, inclusive, que encaixotou a pedra de armas que se encontra na confluência das fachadas do solar, como prova do repúdio pelos velhos títulos monárquicos da nobreza e fidalguia. A pedra de armas apenas ficou despojada do aludido caixote de madeira, quando o tempo apodreceu o material acarretando o seu auto-desmoronamento.

Além de republicanos, alguns elementos desta família eram afectos à maçonaria. Destacam-se as figuras de José Ribeiro Braga, avô da actual proprietária do solar, D. Maria Cândida Braga Guedes Gomes[3], conservador do Registo Predial da comarca de Lamego e mação; Joaquim Pereira Gomes, também avô da actual proprietária do solar, assim como seu filho Faustino Guedes Gomes, o qual foi membro do Conselho Municipal nos anos 40 e director e impulsionador do Jornal Voz de Leomil nos anos 80. Um derradeiro elemento desta família a relevar é Engrácia Ribeiro Braga. Republicana convicta, participou em comícios republicanos locais.

Família Paiva Gomes – Os irmãos Paiva Gomes que haveriam de se destacar como republicanos de gema, nasceram do enlace matrimonial entre José Gomes Ferreira Pinto (n. 18 de Setembro de 1840), proprietário e médico das câmaras de Vila Nova de Foz Côa, Trancoso e Moimenta da Beira, e da leomilense Maria Isabel de Paiva Gomes (n. 17 de Março de 1854). Tiveram sete filhos.

O investimento no progresso que esta família preconizou na sua terra foi particularmente evidente, nomeadamente através da fábrica da manteiga de Leomil e da empresa EAVT.

As garridas cores com que decidiram pintar as suas camionetas, vermelho e verde, denunciam ainda as suas convicções republicanas.

Dos aludidos membros desta família, destaco, resumidamente, alguns. António de Paiva Gomes (1878-1939), desde logo[4]. Médico de profissão iniciou a sua actividade profissional nas possessões coloniais portuguesas onde iniciou também e expandiu a sua actividade política. Aí chegou a fundar o jornal republicano O Incondicional e foi depois eleito presidente do Centro Republicano Couceiro da Costa, que chegou a ter 600 sócios. Foi deputado várias vezes, fazendo parte de todas as legislaturas até 1926, exceptuando a de Sidónio Pais, período em que esteve preso no forte de Elvas. Na Câmara dos Deputados integrou várias comissões parlamentares de Colónias, Finanças e Orçamento.

Foi ministro das Finanças (1919); ministro das Colónias por três vezes, entre 1920 e 1925, e integrou também o Conselho Superior das Colónias. Presidiu ao Conselho Superior da Administração Finan-

*Irmãos Paiva Gomes. Da esquerda para a direita: Ernesto; José e Maria José. De pé, da direita para a esquerda, Acácio; Maria Isabel; Maria Inês e António*



ceira do Estado (1924-1926) e ao Conselho Superior de Finanças. Foi senador do partido republicano a nível distrital e pertenceu, ainda, à Maçonaria, no seio da qual foi iniciado em 1904, na loja "Cruzeiro do Sul", adoptando o nome de Câmara Pestana. Foi autor de várias obras redigidas entre 1909 e 1911.
Da família republicana Paiva Gomes merecem destaque, ainda, duas figuras. José de Paiva Gomes (1876-1933) militar distinto (alferes, depois tenente e coronel) e médico; governador-civil substituto do Porto (1911); chefe dos Serviços de Saúde de Timor (1920) e Governador interino de Timor (1921-1923). Ernesto de Paiva Gomes (1884-1967) foi empresário (proprietário da EAVT e da Fábrica da Manteiga de Leomil), tesoureiro da Fazenda Pública e tesoureiro interino da Câmara Municipal (1922). No seu escritório tinha um enorme busto da república, ao lado do qual figurava a bandeira a ele alusiva e com a qual foi sepultado. Foi um dos responsáveis pela vitória do general Humberto Delgado, em Leomil, nas eleições de 1958.
Aos indivíduos referenciados acrescem muitas outras figuras e famílias que tiveram também uma intervenção destacada no panorama político local, regional e nacional, desde o primeiro modelo que a República parturiu até ao que hoje, cem anos depois vigora, encontrando-se esquecidas e ofuscadas por outras. Convirá proceder a esse exercício de rememoração!

Jaime Gouveia
**(Investigador)**

1 Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal de Moimenta da Beira, 1906-1914, p.82 e v.º.
2 Idem, ibidem, loc. cit.
3 A quem devo grande parte das informações que aqui exponho relativas à sua família.
4 Algumas das informações coligidas devo-as ao Sr. Prof. Doutor João Pedro Cunha Ribeiro, a quem agradeço.

# Baldos

*Tomou posse em 1978, é o mais antigo presidente de junta de freguesia*

No pico do Verão de 1978, em Baldos, o órgão autárquico, então Plenário, saído das primeiras eleições livres pós-25 de Abril de 1974 (o sufrágio tinha-se realizado em Outubro de 1976), vive momentos conturbados, está em ebulição. Os presidentes de Junta e da Assembleia de Freguesia não se entendem. Um e outro têm visões diferentes, estratégias políticas incompatíveis. Tão díspares uma da outra, que o órgão acaba dissolvido.

Basílio Requeijo Pureza de Carvalho tem 19 anos nessa altura e é o número dois da lista quando é chamado a assumir a presidência da Junta de Freguesia. Estamos no dia 29 de Agosto de 1978 e, até hoje, 32 anos depois e nove eleições passadas, mantém-se no cargo, eleito democraticamente. É o mais antigo autarca em funções no concelho e um dos mais antigos presidentes de junta do país. "Apanhei-lhe o gosto", ironiza.

Na entrevista que concede à "Alcançar", Basílio de Carvalho leva uma imensa lista de trabalhos que realizou na freguesia ao longo dos anos e dos mandatos que já leva à frente do executivo da junta. Desde a construção e pavimentação de estradas e abertura de caminhos às obras de saneamento básico e à rede de águas.

"Quando entrei para a junta, não havia distribuição de água ao domicílio, as pessoas abasteciam-se dos fontanários. Acabamos com isso pouco anos depois, quando fizemos a primeira exploração junto à ponte do Tedo, onde construímos dois depósitos novos. Recentemente, a freguesia passou a ser abastecida pela água da barragem de Vilar. A cobertura actual é de 100 por cento", recorda o autarca.

A electrificação foi outro problema "complexo" com que se deparou ainda na década de 70. "Tínhamos graves problemas de electricidade. A rede tinha muitas quebras. Naquele tempo só havia um Posto de Transformação (PT) para a freguesia toda. Hoje temos três e toda a rede eléctrica foi remodelada. Não há lugar nenhum que não esteja bem iluminado", sublinha.

No ensino, Basílio de Carvalho lembra a criação da escola pré-primária, que funcionou durante algum tempo na sede da Junta de Freguesia "até que construímos um edifício próprio, com excelentes condições de ensino. Tal como a escola primária, onde a junta está sempre a efectuar intervenções para que nada falte às crianças e aos professores".

Mas dos 32 anos de presidência, Basílio destaca a construção da sede da junta de freguesia, o alargamento e remodelação total do cemitério e a requalificação de toda a área envolvente à igreja matriz. "Foram as obras maiores destes nove mandatos", enfatiza. "Devo contudo ainda acrescentar a essa lista maior o trabalho 'herculeo' que desenvolvemos com o saneamento básico e a rede de água", conclui.

## *Igreja matriz ainda é o ex-libris de Baldos*

Do ponto de vista histórico, Baldos aparece-nos num documento da segunda metade do século XIII e o Cadastro do Reino regista-lhe 14 moradores em 1527. Foi, juntamente com Cabaços e Paradinha, um dos primeiros lugares a integrar o concelho de Moimenta da Beira. Antes de 1834, data em que isso aconteceu, pertenceu ao antigo concelho de Caria e ao Couto de Leomil.
Geograficamente, é uma pequena povoação situada a Este da sede do actual município, da qual dista cerca de 7 km. O panorama que se desfruta – o vale do Tedo – é indubitavelmente deslumbrante.
Baldos tem por orago o Mártir São Sebastião e diz-se que o seu nome deriva do gótico Balths, palavra que significa importante.
Ao nível dos vestígios arqueológicos, terão existido, perto da Igreja matriz, dois monumentos megalíticos. Segundo o registo do Capitão Correia Campos, na Revista Beira Alta de 1983, tratar-se-ia de um par de cistas, pequenas construções de base arredondada e paredes aprumadas que terminavam superiormente numa falsa cúpula, considerado único na região.
Embora o património de Baldos não seja vasto, vale a pena visitar a Igreja e a Capela da Senhora da Agonia que nos revelam um certo interesse arquitectónico, assim como percorrer as ruas do seu casario antigo, ainda um dos mais expressivos do concelho e no qual é possível identificar dois marcos delimitadores dos territórios da Universidade de Coimbra.
Em "As vinte freguesias de Moimenta da Beira", o padre Bento da Guia dedica um punhado de linhas significativo a um filho ilustre de Baldos: D. Manuel de Jesus Pereira, bispo de várias dioceses. Nasceu em 28 de Setembro de 1911. Estudou no Seminário de Lamego e foi ordenado padre em Junho de 1933. No 'seu' seminário foi professor de Matemática, Filosofia e Latim. Depois, na Universidade Gregoriana, em Roma, fez o curso superior de Teologia. E regressado a Lamego, voltou à docência, mas agora de Grego, Teologia, Hebraico e Latim.
Em Junho de 1945, com apenas 33 anos, foi nomeado cónego da Sé de Lamego e, menos de três anos depois, Fevereiro de 1948, bispo titular de Preneto e auxiliar do Funchal, diocese de que foi bispo D. Gabriel de Almeida, também de Moimenta da Beira. Permanece aqui por cinco anos, até que em Abril de 1953, é nomeado bispo auxiliar de Coimbra. Foi colaborador da revista "Lumen" e esteve no Concílio Vaticano II, tendo mesmo intervindo na 101ª Congregação Geral, em Outubro de 1964.
Em Fevereiro de 1965, nova diocese: Bragança e Miranda, onde faleceu como seu bispo no dia 11 de Setembro de 1978.

José Carlos de Jesus Santos
**(Arqueólogo)**

# Cabaços

## *Autarca quer acesso directo a Moimenta*

Há um sonho antigo que João Benedito de Deus Xavier gostaria de edificar: uma ligação rápida entre Cabaços e a sede de concelho, Moimenta da Beira. Um acesso assim, directo, reduziria a distância que separa as duas localidades de onze para pouco mais de três quilómetros.
João Xavier, que cumpre o segundo mandato à frente da Junta de Freguesia de Cabaços, admite que o sonho, por envolver custos fora do alcance da autarquia, não possa ser concretizado a curto prazo, mas não desiste dele a médio ou a longo prazo. "Havemos de a construir a 15, a 20 ou mais anos. Não é uma obra impossível", sublinha convicto.
O autarca sustenta que a construção da estrada de ligação directa à sede de município, estancaria a desertificação humana da freguesia. "Estou plenamente convencido que os cabacenses deixariam de construir casa em Moimenta da Beira e optariam por fazê-la cá, mesmo trabalhando lá. E os que já lá construíram, provavelmente regressariam à terra, passando a residir cá", garante.
E enquanto a obra que João Xavier reivindica não é edificada, o trabalho em Cabaços não pára. Um dos que exige sempre um esforço financeiro considerável é o Santuário de S. Torcato, que foi alvo de obras de requalificação nestes últimos anos. "As duas capelas sofreram trabalhos de reconstrução e conservação; os arruamentos são novos, a electrificação do espaço também, e a captação de água idem. Tudo isso custou muito dinheiro e não deixou de ser feito", diz.
João Xavier, que antes de ser presidente da junta foi secretário três mandatos seguidos (1993-2005), realça o trabalho em equipa. "Três cabeças pensam melhor do que uma", refere, apontando para os outros dois elementos do elenco da Junta de Freguesia: Ângela Santos, secretária, e José Carlos Botelho, tesoureiro.
Uma das obras pensada a três é o destino a dar ao velho edifício da junta. "Ainda não decidimos o que fazer dele, mas equacionamos duas soluções: ou aproveitá-lo para armazém ou demoli-lo para pormos a descoberto uma fonte antiga".
Outro projecto em mãos é o Centro de Dia. "O espaço físico está praticamente concluído, mas falta equipá-lo e isso vai custar mais de 100 mil euros. O apoio da Câmara Municipal e da Segurança Social serão indispensáveis e decisivos". A estrutura vai abranger socialmente, além de Cabaços, também as freguesias vizinhas de Baldos, Vilar e Nagosa.
Do trabalho desenvolvido, João Xavier recorda o tempo em que só a rua principal de Cabaços estava pavimentada. "Depois disso, muitas outras foram calcetadas e muito trabalho foi feito ao nível das necessidades mais básicas, como a água, o saneamento, a electrificação. Agora, é hora de avançarmos para outro patamar de exigência: o social o cultural", realça.

## *Santuário de S. Torcato, em Cabaços, tem uma das romarias mais afamadas da região*

Cabaços, cujo orago é o Santo Adrião, foi, juntamente com as povoações de Baldos e Paradinha, um dos primeiros lugares a pertencer ao concelho de Moimenta da Beira. Portadora de um vasto património, esta freguesia reserva-nos a maior romaria do concelho e uma das mais afamadas da região – a de São Torcato – cuja festividade realiza-se todos os anos, em Maio, com muita pompa e afluência. Aqui mantém-se ainda a tradição das três voltas ao santuário e a liturgia do chapéu do Santo, em que as pessoas se ajoelham devotamente junto do altar para os mesários colocarem, na cabeça de cada um, o chapéu que generosamente concede a todos a cura de toda a doença.
Este lugar de culto, estabelecido a cerca de 920 metros de altitude, é composto para além de duas capelas - ambas de aparato, onde se podem observar magníficos ex-votos em madeira - também por um coreto, um miradouro e um parque arborizado. De acordo com um registo de António de Andrade, Abade dos Arcozelos, na sua Descripção e Historia do Concelho de Moimenta da Beira de 1926, este local encontra-se sacralizado, pelo menos, a partir da Idade Média, quando, no século XIII, construiu-se aqui um antigo mosteiro de Cónegos Regulares de Santo Agostinho.
Com efeito, também já existiriam inúmeros acessos, esses também antigos. Actualmente, um dos caminhos mais bem conservados é o Caminho da Ponte, também conhecido por Amadeiras, proveniente da povoação de Fornos, que ainda continua a ser uma das vias privilegiadas dos peregrinos nesta romaria.
Do santuário avista-se facilmente outro local digno de registo, a Cabeça Gorda ou o monte alto e escabroso que Pinho Leal cita na sua obra Portugal Antigo e Moderno nos fins do século XIX. Trata-se de um monte proeminente e rochoso, de difícil acesso, com um excelente domínio visual, que, segundo a crença popular, terá sido ocupado por povos muito antigos. Mito ou realidade, é possível observar, junto ao marco geodésico, um afloramento granítico, sumariamente afeiçoado, com insculturas. Esta estrutura, de forma quadrangular, é conhecida popularmente por Mesa e poderá, contudo, representar um antigo marco territorial.
Outra marca gravada nalguns lugares de Cabaços é também a da Universidade de Coimbra que se encontra exibida num bloco granítico junto à Igreja matriz e em dois blocos semelhantes na encosta do Limo Verde, todos a delimitar as antigas propriedades desta instituição.
Para além de um testamento histórico admirável, a freguesia de Cabaços é, com certeza, também pela sua localização geográfica, entre a ribeira do Tedo e o rio Távora, um lugar onde apetece demorar.

José Carlos de Jesus Santos
**(Arqueólogo)**

32
23

# Soma, gigante da maçã

Eram jovens fruticultores, com pomares plantados nas melhores terras da região. Dez ao todo, quando criaram em 1991 a "Soma · Sociedade Agro-Comercial de Maçã, Lda.", na Quinta do Corgo, Leomil. A empresa floresceu, consolidou-se no mercado e é hoje uma das maiores e mais sólidas do concelho. Comercializa em média 10 mil toneladas de maçã por ano e tem um volume de negócios anual de cerca de sete milhões de euros. Os grandes grupos de distribuição como a Sonae e Auchan encontram-se entre os seus principais clientes.

O entreposto de Leomil tem uma área coberta de oito mil metros quadrados e uma capacidade de conservação em frio de cinco mil toneladas de maçã. Emprega, de forma permanente, cerca de 50 pessoas nas várias áreas, mas no pico da colheita, que decorre nos meses de Setembro e Outubro, perto de 500 pessoas na região participam na apanha do fruto que há-de entrar na Soma, oriundo de dezenas de produtores um pouco de toda a Beira Alta.

Os responsáveis pela empresa garantem que a maçã colhida e depois comercializada é da melhor do país. "O clima agreste desta região, caracterizado por Invernos bastante frios e rigorosos, Verões quentes e secos e com alta luminosidade, favorece a produção de maçã de grande qualidade, sumarenta, saborosa, de polpa muito consistente, com excelente coloração e elevada capacidade de conservação, características de requinte que a tornam a melhor maçã nacional", sublinham os fundadores da Soma.

Nas quase duas décadas de laboração, a empresa lançou tentáculos, alargou o seu raio de acção e tem participações financeiras noutras estações fruteiras e organizações de produtores em Armamar e Carrazeda de Anciães.

E depois de uma fase de adaptação e aprendizagem de 5 anos na Cova da Beira, onde se dedica à produção de prunoideas, em 30 hectares destes frutos, prepara-se agora para, no primeiro Bloco do Regadio da mesma região, começar a investir em cerca de 250 hectares vocacionados para a produção de pêssego, nectarinas, ameixa, cereja e alguma maçã, a par de 40 hectares de novos pomares de macieiras a plantar numa propriedade entretanto adquirida no concelho de Moimenta da Beira.

Toda a estrutura de produção será desenvolvida pela recente empresa criada, a "Soma · Produção de Frutas · Organização de Produtores", enquanto a vertente comercial será realizada pela estrutura base, a "Soma – Sociedade Agro-Comercial".

A empresa está modernizada, possui equipamentos de ponta capazes de seleccionar, calibrar por tamanho e peso cada maçã. A mão humana quase só entra na fase final do processo, quando vai para a embalagem. A maior parte do fruto é recepcionado em água, tanques de água onde a maçã desliza à superfície suavemente ao comando de máquinas.

A Soma essencialmente as frutas com base na segmentação dos produtos o que leva a que para a mesma variedade possam existir mais de uma dúzia de referências.

Tem ainda implementado um eficaz sistema de rastreabilidade, que permite conhecer todo o historial de cada fruto que é comercializado, desde a sua origem até ao cliente.

# Pioneira a estudar o humor em Portugal

*Investiga os "Gato Fedorento" e até já foi à China apresentar trabalho sobre o sentido de humor nos líderes*

Assim de repente, aparenta ser austera, sisuda, circunspecta. Mas não é. É o contrário de tudo isso. Quando fala, mesmo mais formalmente, o discurso de Teresa Adão tem sempre algo humorístico, bem disposto, às vezes até desconcertante, de quebrar o gelo em ambientes mais 'pesados'.

A veia cómica corre-lhe no sangue, de tal modo tão impregnado, que escreve e estuda o humor, até à exaustão. É mesmo pioneira em Portugal na sua investigação. A tese de mestrado, na Universidade Católica, e do doutoramento que está a acabar na Universidade do Minho, são sobre o humor. A primeira já foi publicada em livro (O lado sério do humor) e a segunda seguirá o mesmo caminho (Humor e Cognição). Antes, fez uma pós-graduação, também sobre o tema que a apaixona.

Este trabalho de investigação (O humor e a capacidade de liderança na gestão escolar) acabou por merecer, pelo seu pioneirismo, uma bolsa da Fundação para a Ciência e Tecnologia e o mérito de ter ido apresentá-lo a um congresso internacional sobre estudos de humor, que se realizou numa universidade de Hong Kong, China, em finais de Junho passado.

O doutoramento, no âmbito das Ciências da Linguagem, ramo da Psicolinguística, está a fazê-lo com os 'sketches' dos "Gato Fedorento", com quem trabalha directamente, investigando os efeitos cognitivos que causam as suas cenas cómicas no cérebro de cerca de uma centena de pessoas que Teresa Adão seleccionou em Portugal como amostra para o estudo, todas com grau académico superior. "Licenciadas, mestres e doutores, assim escolhidas apenas por uma razão: Não correr o risco de ter de ouvir que não perceberam a piada dos "Gato", explica a investigadora, professora de Português em Moimenta da Beira.

No trabalho da pós-graduação, que envolveu cinquenta e cinco gestores de topo de escolas do distrito de Viseu, entre directores e coordenadores da área de ensino, concluiu que aqueles que possuem maior sentido de humor, são os que têm mais sucesso e mais capacidade de liderança.

Na tese de mestrado, no prefácio, escreve também Teresa Adão que "o interesse pela temática do humor tem motivado estudos que permitem atribuir ao riso propriedades profilácticas e terapêuticas". E que "nesta perspectiva, considera-se que a capacidade de rir de um problema ou de uma situação concede a sensação de superioridade e de poder, evitando a depressão e permitindo a libertação de emoções desconfortáveis que, se interiorizadas, são susceptíveis de criar alterações bioquímicas prejudiciais para o organismo".

Teresa Adão tem ainda mérito noutras áreas da escrita, onde também já foi distinguida. Um dos últimos prémios que conquistou foi num concurso literário de Matemática promovido pela Escola Superior de Viseu, vencendo com "O valor de Ti", na categoria de professores.

# À volta do lagar

## *Primeira lagarada na vida da Cooperativa Agrícola do Távora*

Numa inédita e louvável acção a que a direcção da Cooperativa Agrícola do Távora nos tem habituado, realizou-se em plena vindima a primeira Lagarada Tradicional.
Aderiram ao convite para a entrada no lagar, também designado por "pisa" ou "sova", uma dúzia de moimentenses da classe etária dos 35 anos, bairristas determinados, das mais variadas actividades profissionais.
Irmanados de um sentimento de unidade, acederam em participar graciosamente, procurando reviver o tempo dos seus antepassados e recordar passagens da sua infância relacionadas com a vinificação. Assistiu-se assim, à combinação entre o trabalho da pisa, a "meia-noite", e a festa eufórica e contagiante, com muita alegria e cantares. O ritmo e cadência da tarefa foi marcado pelo guia, e enquanto os bagos de uva, comprimidos, largavam o precioso mosto, os pisadores mantinham-se com os braços entreabertos sobre os ombros.
As castas nobres, rigorosamente seleccionadas, estavam reservadas para a o obtenção de um produto final de alta qualidade e diferenciado dos padrões habituais, a relembrar os sabores vínicos, aromáticos e aveludados do vinho do lavrador.
O lagar de granito de recente construção foi simbolicamente inaugurado com a agradável presença do presidente da Câmara, que neste salutar e harmonioso convívio, ajudou a despertar na comunidade a saudade e o recordar dos velhos tempos em que o viticultor preparava o vinho na sua exploração.
A partir de 1957, quando os pioneiros deram força ao sector cooperativo, passou a operar-se a natural concentração e a consequente transformação tecnológica.
Pela noite fora reinou a animação e ao finalizar a faina foi servido um repasto regional, típico da época das vindimas, acompanhado com vinho branco e espumante Terras do Demo.
Esta autêntica festa popular contribuiu para manter as tradições que merecem não ser perdidas no tempo. Fundamentalmente presenciamos o pisar, conversar, rir, cantar e dançar, num encontro à volta do lagar, numa convivência a recuperar todo o ritual que marcou gerações.
A Adega Cooperativa ao trilhar estes passos, em conjunto com outras entidades, contribui decisivamente para a defesa da vitivinicultura regional e os costumes que a mesma encerra.
A vindima do próximo ano contará com a organização da segunda lagarada mas, desta vez, além de se retomar a tradição, contará com uma prova do néctar deste inconfundível tinto, que decerto muitos nos orgulharemos.

António Júlio Cartageno Ferreira
**(Eng. Agro-Pecuário)**

# Santa Casa da Misericórdia sem parar de crescer

Há vinte e três anos nascia o Lar de Idosos de Moimenta da Beira, o único do concelho durante quase duas décadas. Trinta seniores deram-lhe vida e alma. Depois disso, a Santa Casa da Misericórdia não tem parado de crescer: multiplicou-se em valências e respostas sociais e é hoje um pequeno mundo, uma instituição que acolhe, educa e integra, respondendo às necessidades sociais do mundo actual.

O Lar alargou-se, passou a acolher 42 idosos, mas os órgãos sociais, atentos às necessidades do concelho e, em articulação com o Instituto da Segurança Social, criaram em 1992 o Apoio Domiciliário para 30 utentes que, actualmente, no âmbito da medida "PARES" aumentou a sua capacidade para os 60. "Este apoio é muito importante porque permite às pessoas permanecerem nas suas casas, retardando ou evitando o acolhimento em lar residencial", explica Imelda Coelho, actual vice-provedora da Santa Casa e directora técnica desde que a Misericórdia de Moimenta da Beira iniciou a actividade, em 7 de Março de 1987.

Também no âmbito da medida "PARES", foi criado o "Centro de Dia", com capacidade para quinze utentes.

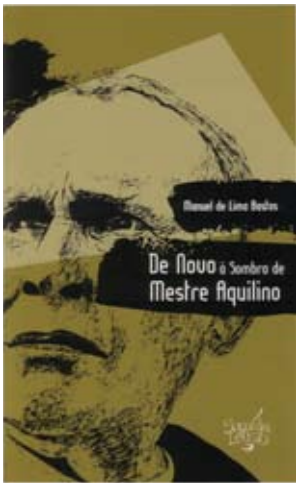
Em 1999, a Santa Casa da Misericórdia, em colaboração com o Centro de Emprego, cria uma empresa de inserção para 12 postos de trabalho, com formação contínua em contexto de trabalho para grupos de pessoas desfavorecidas, desintegradas e/ou desempregadas de longa duração, "com vista à sua inserção pessoal e social na comunidade e no mundo do trabalho", esclarece a directora.
O programa tem sido um sucesso quase absoluto, já que a taxa de empregabilidade ascende aos 80%: "Mais de uma centena de pessoas já foram integradas, desde a criação da empresa de inserção, sendo a principal empregadora a própria instituição".
No início da nova década, 2002, o Instituto da Segurança Social de Viseu lança o desafio à Santa Casa da Misericórdia para alargar as suas respostas à área da infância. E assim, através da aprovação da candidatura à medida "POEFDES", nasce a creche e o ensino pré-escolar, com uma actual frequência de 75 crianças.
Em 2007, estabelece um acordo de cooperação com o Instituto de Segurança Social de Viseu para a constituição de uma equipa de acompanhamento e análise às famílias que recebem o Rendimento Social de Inserção no concelho de Moimenta da Beira. Actualmente, a equipa trabalha com 150 agregados familiares beneficiários.
A Santa Casa da Misericórdia é ainda pólo mediador no concelho de um programa comunitário de ajuda alimentar a carenciados. É também, a instituição de referência do Complemento Solidário para Idosos.
O quadro de pessoal, entre técnicos superiores e funcionários indiferenciado, já ultrapassa as seis dezenas, o que faz da Santa Casa a terceira maior entidade empregadora do concelho, contribuindo de uma forma activa para o seu desenvolvimento.
O alargamento dos serviços e das respostas sociais exigiu à Santa Casa a ampliação, adaptação e construção de novos edifícios que, com muito esforço, trabalho e dedicação de todos, são hoje o seu património imobilizado, um património que é já superior a dois milhões de euros.

# Angola tem potencial para a expansão dos vinhos e espumantes Terras do Demo

"O mercado angolano tem um enorme potencial para a expansão dos vinhos e espumantes Terras do Demo". A convicção é de Vítor Pereira, gestor da Cooperativa Agrícola do Távora, que esteve em Luanda, de 23 a 26 de Setembro, na 5ª edição da "Alimentícia Angola – Salão Internacional da Alimentação, Bebidas, Mobiliário e Equipamento para Hotelaria e Restauração" a promover o néctar que é produzido na adega de Moimenta da Beira.
"Estabelecemos alguns contactos com empresas importadoras de Angola que podem frutificar a curto ou a médio prazo", revelou o gestor.
A exportação dos vinhos e espumantes Terras do Demo pode ter sucesso na sociedade angolana com maior poder de compra. "E quando surgir uma classe média, a implantação no mercado pode ser ainda maior e mais sólida", sublinhou Vítor Pereira.
A operação junto do mercado de Angola insere-se numa campanha mais vasta de internacionalização dos vinhos da Cooperativa de Moimenta da Beira que prevê novas deslocações não apenas àquele país de África mas também ao Brasil.
À margem da Feira de Luanda, desenvolveu-se ainda um programa paralelo de promoção dos dois néctares, que incluiu provas de degustação em hotéis da capital angolana.

# Mais dois livros 'à sombra de Aquilino'

Um já foi dado à estampa, há uns meses, e outro acaba de sair. Há um terceiro que está na calha. É uma trilogia que Manuel de Lima Bastos, advogado, natural de Santa Maria de Fiães, escreve à volta de Aquilino Ribeiro, escritor que admira, seu leitor confesso e compulsivo.
Os dois que já saíram, ambos edição da "Sopa de Letras" ("À sombra de Mestre Aquilino" e "De novo à sombra de Mestre Aquilino"), têm um pouco de tudo: ora guia, ora roteiro, onde se cruzam memórias pessoais, gostos gastronómicos, figuras e locais do universo aquiliniano.
No segundo livro da trilogia que há-se completar-se em breve, o autor começa assim: "Depois de vários anos de deambulações com amigos, e mais tarde com a família, pelas terras altas da Beira de Mestre Aquilino, ora subindo ora descendo mas sempre à volta das serras da Lapa e da Nave que são a alma e o cerne da geografia que o escritor quase invariavelmente transpôs para a sua obra, deu-me para escrever...".
A leitura aconselha-se, vivamente.



# Trabalho de limpeza e desmatação na Barragem de Vilar

Uma vasta área da Barragem de Vilar, em especial em redor da estalagem e do parque de campismo, e em alguns caminhos e acessos ao bairro habitacional, está a ser alvo de uma profunda operação de limpeza e desmatação. É a primeira vez que a autarquia leva a efeito um trabalho com estas dimensões naquele espaço urbano com valência turística.
A obra teve início em finais deste mês de Setembro com recurso a uma máquina pesada e a um conjunto muito significativo de funcionários da Câmara Municipal de Moimenta da Beira.
O presidente da autarquia, José Eduardo Ferreira, dedicou particular atenção aos trabalhos de limpeza que ainda decorrem.



# Adega estima seis milhos de litros de vinho

Centenas de viticultores da região de Moimenta da Beira já entregaram a colheita de 2010 à adega da Cooperativa Agrícola do Távora. Até ao fim da vindima, prevista para o fim-de-semana de 16 e 17 deste mês de Outubro, cerca de 1100 agricultores deverão entregar as uvas à adega de Moimenta, que com elas produzirá depois os afamados vinhos e espumantes Terras do Demo.
A operação de transporte teve início no dia 23 de Setembro e estima-se que a vindima resulte em cerca de seis milhões de litros de vinho de diversas qualidades.
O transporte é feito às primeiras horas do dia e ao longo de quilómetros (às vezes algumas dezenas) em carrinhas de caixa aberta e tractores carregados com as tinas cheias de uvas.

# Alvite, Leomil e Sever têm novos padres

Dois novos padres assumiram as paróquias de Alvite, Leomil e Sever. A gestão religiosa das três freguesias será partilhada 'in solidum' pelos dois sacerdotes: Bráulio Manuel Félix Carvalho e António Jorge Gomes Giroto. As nomeações aconteceram porque em Leomil o cónego António de Sousa Pinto pediu para ser dispensado, devido à idade e à fragilidade da sua condição de saúde, e em Alvite e Sever, o padre João Carlos Costa Morgado foi também dispensado para poder prosseguir os estudos de doutoramento em Teologia, ao mesmo tempo que era ainda nomeado director espiritual do Seminário de Resende. O pároco acumula também funções de assistente nacional da Obra Kolping e mantém-se como director do Museu e Arquivo Diocesanos.

# Deliberações

*Julho. Agosto. Setembro*

## ACTA Nº 14, DE 09/07/2010

Verba anual para funcionamento da Educação Pré-Escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Oriundo do Agrupamento de Escolas de Moimenta da Beira, presente à reunião o ofício n.º 796, datado de 05 do corrente mês, solicitando à semelhança dos anos anteriores, um subsídio no valor de 36 mil euros para fazer face às despesas com o funcionamento dos níveis de ensino referenciados em epígrafe. A propósito, o Senhor Presidente da Câmara informou que o valor a atribuir pela Câmara se destina a fazer face às mesmas exigências verificadas no último ano lectivo. Deliberação: A Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir ao Agrupamento Vertical de Escolas de Moimenta da Beira um subsídio no montante de 36 mil euros, para os fins propostos, a liquidar em duodécimos de 3 mil euros, no período de doze meses. Mais foi deliberado, e também por unanimidade, que, para o efeito, seja celebrado Protocolo com o referido Agrupamento em conformidade.

Da "Associação de Desenvolvimento Rural Lobos Uivam", presente à reunião um processo de candidatura para atribuição de apoio financeiro, destinado a diversas actividades a desenvolver durante o ano de 2010. Deliberação: Após analisar o referido processo de candidatura, nos termos regulamentares, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Associação um apoio financeiro no montante de três mil e quinhentos euros, para os fins propostos.

Da "Associação Cultural Rio Távora", presente à reunião um processo de candidatura para atribuição de apoio financeiro, destinado à aquisição de diverso material para o rancho folclórico, bem como com a realização de um festival de folclore. Deliberação: Após analisar o referido processo de candidatura, nos termos regulamentares, a Câmara deliberou, por unanimidade, atribuir à referida Associação um apoio financeiro no montante de quatro mil duzentos e cinquenta euros, para os fins propostos.

## ACTA Nº 15, DE 23/07/2010

No seguimento da deliberação tomada em reunião ordinária realizada em 28 de Maio, último, em que foi deliberado accionar adequado procedimento público, nos termos legais, para a concessão conjunta do restaurante Pousada e Parque de Campismo, sitos na Barragem do Vilar, em regime de Locação de Estabelecimento, pelo período de cinco anos, eventualmente prorrogável, tendo por base de licitação o valor de 36 seis mil euros, presente à reunião a Acta de Abertura e Análise de Propostas, assinada pela Comissão designada para o efeito, que nesta acta se considera integralmente transcrita e dela fica a fazer parte integrante, nos termos da qual dá conhecimento que a única proposta apresentada para o referido concurso pertence ao Senhor José Carlos Mendes Sobral no valor de 36 mil euros. Deliberação: A Câmara deliberou, por unanimidade, proceder à adjudicação da concessão em regime de locação do estabelecimento, "Complexo Turístico da Barragem do Vilar – Restaurante – Snack-Bar e Parque de Campismo", pelo período de cinco anos, ao Senhor José Carlos Mendes Sobral, pelo valor de 36 seis mil euros.

## ACTA Nº 16, DE 06/08/2010

Oriundo da Turismo do Porto e Norte de Portugal, presente à reunião um ofício solicitando a liquidação de factura no valor de mil e quinhentos euros, referente à quota do ano de 2010. A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar e autorizar o pagamento à referida entidade da quota para o ano de 2010, no montante daquele valor.

## ACTA Nº 18, DE 03/09/2010

A Associação de Promoção Social "Gente da Nave" apresentou orçamento para a época desportiva 2010/2011 no valor de 54.465 euros e solicitando à Câmara uma comparticipação financeira de 35 mil euros. Deliberação: Após analisar o referido processo de candidatura, a Câmara deliberou por unanimidade manifestar disponibilidade para a atribuir à referida associação um apoio financeiro até ao montante global de 23.500 euros.

A "Escola Prática de Andebol de Moimenta da Beira" apresentou orçamento no valor de 99.175 euros para a época desportiva 2010/2011, solicitando à autarquia comparticipação financeira de 62.500 euros. Deliberação: Analisada a candidatura, a Câmara deliberou por unanimidade manifestar disponibilidade para atribuir àquela associação um apoio financeiro até ao montante de 40 mil euros.

Do "Clube Desportivo de Leomil", presente orçamento de 18.590 euros para a época desportiva de 2010/2011, solicitante apoio de 10 mil euros. Deliberação: A Câmara, depois de analisado o processo de candidatura, deliberou por unanimidade manifestar disponibilidade para atribuir à referida associação um apoio financeiro até ao montante de sete mil euros.

Do “Centro Social e Cultural de Sever”, presente orçamento de 21.989 euros para a época desportiva de 2010/2011, solicitando apoio financeiro no montante de 12.500 euros. Deliberação: Após analisado o processo de candidatura, a Câmara deliberou por unanimidade manifestar disponibilidade financeira até ao montante de 9.250 euros.

Da “Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira” presente orçamento de 12.142 euros para a época desportiva de 2010/2011. Deliberação: Analisada a candidatura, a Câmara deliberou por unanimidade atribuir à referida associação um apoio global até ao montante de 8.500 euros.

## ACTA Nº 19, DE 17/09/2010

Do “Clube de Desporto e Recreio de Moimenta da Beira” ofício a solicitar um adiantamento por conta do subsídio a atribuir para a época desportiva 2010/2011. Deliberação: Considerando a necessidade do referido clube ter condições financeiras para o arranque da época desportiva, a Câmara deliberou por unanimidade conceder um adiantamento no montante de cinco mil euros, por conta do subsídio que vier a ser atribuído e que já foi fixado no valor de 40 mil euros.

Da “Casa do Benfica do Concelho de Moimenta da Beira” ofício a pedir subsídio extraordinário, por mérito desportivo alcançado na época desportiva que findou. Deliberação: Analisado o processo, a Câmara deliberou por unanimidade atribuir um sibsídio extraordinário por mérito desportivo no montante de 2.500 euros.

# Contactos úteis

## Câmara Municipal

T · 254 520 070
F – 254 520 071

**Gabinete da Presidência**
254 520 082

**Divisão Administrativa**
254 520 077

**Divisão Financeira**
254 520 079

**Fiscalização Municipal**
254 520 076

**Serviço de Águas e Saneamento**
254 588 203

**Armazém Municipal**
254 588 200

**Piscinas**
254 529 161

**Pavilhão**
254 581 002

**Biblioteca**
254 520 080

**Posto de Turismo**
254 520 103

**Parque de Campismo**
254 584 094

**Central de Camionagem**
254 584 114

## Juntas de Freguesia

**Aldeia de Nacomba**
254 583 607

**Alvite**
254 586 214

**Arcozelos**
254 582 324

**Ariz**
232 607 134

**Baldos**
254 582 725

**Cabaços**
254 583 740

**Caria**
254 581 136

**Castelo**
254 529 373

**Leomil**
254 586 364

**Moimenta da Beira**
254 582 701

**Nagosa**
254 582 397

**Paçô**
254 670 572

**Paradinha**
254 583 936

**Peravelha**
254 583 091

**Peva**
232 607 045

**Rua**
254 581 467

**Sarzedo**
254 520 070

**Segões**
232 607 188

**Sever**
254 586 195

**Vilar**
254 586 481

## Instituições

**Bombeiros Voluntários**
254 582 153

**Tribunal Judicial**
254 520 200

**Conservatória**
254 520 400

**Cartório Notarial**
254 582 637

**Segurança Social**
254 582 498

**Serviço Finanças**
254 529 255

**Posto G.N.R.**
254 582 102

**Artenave – Atelier**
254 583 522

**Centro de Saúde**
254 520 250

**Farmácia Moderna**
254 582 154

**Farmácia Ferreira**
254 584 143

**Farmácia César**
254 586 266

**Santa Casa da Misericórdia**
254 582 789

**CTT**
254 588 220

**Central de Táxis**
254 582 558

**Cooperativa Agrícola do Távora**
254 582 406

**Jornal Beirão**
254 581 027

**Jornal Terras do Demo**
254 582 470

**Rádio Riba Távora**
254 582 544

## Escolas

**Escola Profissional**
254 580 500

**EB 2,3** (Preparatória)
254 582 234

**Escola Secundária**
254 520 110

**Escola 1º Ciclo de Alvite**
254 586 409

**Escola do 1º Ciclo de Arcozelos**
254 529 358

**Escola do 1º Ciclo de Baldos**
254 529 359

**Escola do 1º Ciclo de Caria**
254 582 899

**Escola do 1º Ciclo de Leomil**
254 568 833

**Escola do 1º Ciclo de Moimenta da Beira**
254 584 270

**Escola do 1º Ciclo de Peva**
232 601 124

**Escola do 1º Ciclo de Rua**
254 581 299

**Escola do 1º Ciclo de Sever**
254 586 509

## Ficha Técnica


**Alcançar**
Boletim Informativo
da Câmara Municipal de Moimenta
da Beira

**Nº 03 · Ano 01**
Data Julho/Agosto/Setembro 2010

**Propriedade**
Município de Moimenta da Beira

**Director**
José Eduardo Ferreira
(Presidente da Câmara Municipal de
Moimenta da Beira)

**Textos e Coordenação Editorial**
Rui Bondoso
(Gabinete de Comunicação)

**Colaboraram neste Número**
José Carlos de Jesus Santos
António Júlio Cartageno Ferreira
Jaime Gouveia

**Fotografia**
Arquivo Câmara de Moimenta da Beira
Gabinete de Comunicação da CMMB

**Design**
Maurício Teixeira · LogoExisto

**Impressão e Acabamento**
Tipografia Exemplo

**Depósito Legal**
311019/10

**Tiragem**
1500 Exemplares

**Publicação**
Trimestral

Câmara Municipal de
**Moimenta da Beira**

Largo do Tabolado
3620-324 Moimenta da Beira

254 520 070
935 520 090

cmmbeira@cm-moimenta.pt
www.cm-moimenta.pt